

Água que cura até saudade

Nas piscinas, o sonho de virar atleta es á ao alcance de uma simples braçada

O funcionário público aposentado Jovino José dos Santos, de 73 anos — ou Tio Jô, como prefere ser chamado —, encontrou nas piscinas do Complexo Aquático da Secretaria de Esporte e Lazer muito mais do que a oportunidade de praticar um esporte. Ali, tirou fôlego para enfrentar o desafio de viver longe da família. “Essas águas absorveram a saudade dos parentes que deixei no Rio de Janeiro há 25 anos”, emociona-se ele ao contar sua história.

O atleta diz que encontrou nos colegas e nos professores uma nova família. Quando entra na piscina, todos os problemas e tristezas ficam do lado de fora. “Aqui, mesmo quem não tem muitos recursos pode adquirir mais

qualidade de vida”, afirma. “Isso não existe em nenhum outro lugar do País”, completa.

Jovino veio para Brasília trabalhar como agente de portaria no Ministério da Justiça. Sozinho na cidade, passou a freqüentar as piscinas da Água Mineral diariamente. Ele lembra que, no começo, apenas batia pernas e braços sem nenhuma técnica. Mesmo assim, uma professora do então chamado Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação (Defer) viu um grande potencial no nadador e o convidou para treinar junto com uma das equipes. Desde então, ele só deixou de ir à piscina nos dois anos em que ficou fechada para reforma.

Depois de 15 anos de dedicação total a

essa atividade, Jovino é o primeiro colocado do Ranking Nacional de Nadadores, na categoria de atletas de 70 a 75 anos. Ele serve como exemplo para os mais jovens que estão descobrindo o esporte. O servidor público que virou atleta depois dos 50 anos é, também, uma lição para os que desistem no primeiro obstáculo.

Tio Jô integra a categoria master da Secretaria de Esporte e Lazer e treina das terças às sextas-feiras, das 10h às 12h. E também faz ioga e musculação. Tudo para melhorar a performance no esporte que aprendeu a amar e que não pretende abandonar tão cedo. “Vou estar na piscina até quando o Senhor me der forças”, garante, com a firmeza de um campeão.

“Nestas piscinas, mesmo quem não tem muitos recursos pode adquirir mais qualidade de vida no esporte.”

Jovino José dos Santos, Asa Norte

As aulas começam de manhã e só acabam de noite

Inaugurado em 1978, o Complexo passou recentemente por uma reforma completa, onde o GDF investiu R\$ 3,5 milhões.

Atualmente, há 42 professores. O primeiro treino começa às 6h e a última turma só sai da piscina às 21h. São aulas de natação, salto ornamental e pólo aquático.

Segundo a coordenadora das escolinhas da Secretaria de Esporte, Elizabeth Ribeiro, as piscinas são as mais democráticas do País: crianças a partir de seis anos, jovens, adultos e idosos dividem o espaço com policiais e bombeiros em treinamento. O Complexo recebe inscrições semestralmente. Os inscritos participam de um sorteio e os escolhidos pagam a taxa de R\$ 60.